

Boletim

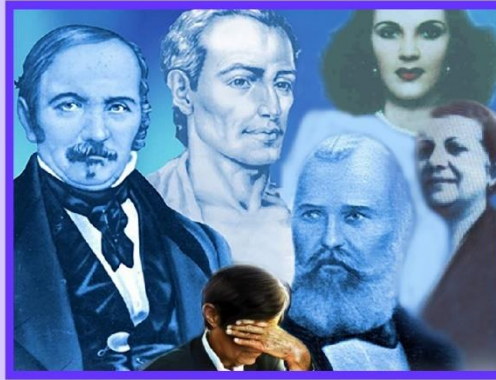
O CAMINHO

Tempestade:
Papel dos Espíritos
nos Fenômenos Naturais

Abril - 2018

Edição Especial de Chica Xavier
Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
HOMENAGEM A
CHICO XAVIER

6
ESTUDO
Tempestades - Papel dos
Espíritos nos Fenômenos
Naturais

8
REFLEXÃO
O Primeiro Desafio

9
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
Suicídio e a Loucura

11
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Chico Xavier

15
NA PRATELEIRA

16
BAZAR RECANTO
DE MARIA

17
LINDOS CASOS DE
CHICO XAVIER

20
PINGA FOGO
Prova e Expição I, II e III

22
REFORMA ÍNTIMA
SEM MARTÍRIO
Consciência de Si

26
AGENDA ESPÍRITA

27
ENTREVISTA COM...
DIVALDO FRANCO

32
EVANGELIZAÇÃO
Geração Nova - Justificativa da
Arte de Evangelizar

35
ARTIGO
Chegou a Hora?

37
ARTIGO
Nascimento e Morte

39
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

42
PRECE DE CHICO XAVIER

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM N° 244 ANO MMXVIII

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - ABRIL DE 2018

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
03	20:00	CHICO XAVIER – O APÓSTOLO DO ESPIRITISMO.	EDILA LUZ	ESTUDO DOCTRINÁRIO.
10	20:00	OS POBRES DE ESPÍRITO (ESE cap. VII).	ROMULO SIQUEIRA	LM cap. XXIII it 254; ESE cap VII it 1, 2 e 8, cap. X it 14, cap. XII it 8, cap. XV it 3 a 5, cap. XXV it 5, cap. XXVII it 3 e 4, cap. XXVIII it 3-III.
17	20:00	POSSO ME COMUNICAR COM OS MEUS ENTES QUERIDOS?.	FELICIANO MESQUITA	ESTUDO DOCTRINÁRIO
24	20:00	VERDADEIRA PUREZA – MÃOS NÃO LAVADAS (ESE cap. VIII).	RICARDO CUNHA	LE Q 92, 181, 239, 247, 257,554, 879; ESE cap. VIII it 8 a 10, cap. V it 26, cap. XVII it 10.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
05	15:00	CHICO XAVIER – O APÓSTOLO DO ESPIRITISMO.	MARIA DA GRAÇA ANTUNES	ESTUDO DOCTRINÁRIO.
05	20:00	FILIAÇÃO – SEMELHANÇAS FÍSICAS E MORAIS (LE 2ª par. cap. IV).	SILVIA ALMEIDA	LE Q 203-217, 289-290, 488, 773 a 775; GEN cap. I it 36; ESE cap. XIV it 7 a 9, cap. IV it 18 a 23, cap. XXIII.
12	15:00	O ORGULHO E A HUMILDADE (ESE cap. VII).	MARISA CORRÊA	LE Q 9, 75 a, 101, 205 a, 399, 469, 658, 913, 933; ESE cap. VII it 2, 6, 8, 11 e 12, cap. XII it 8, cap. XIV it 9, cap. XV it 3 e 5, cap. XXV it 5, cap. XXVII it 3 e 4, cap. XXVIII it 3 § 5; CI 2ª par. cap. VII; RE MAR/1858, MAI/1858, MAR 1861.
12	20:00	O ORGULHO E A HUMILDADE (ESE cap. VII).	ALEXANDRE BURBURAN	LE Q 9, 75 a, 101, 205 a, 399, 469, 658, 913, 933; ESE cap. VII it 2, 6, 8, 11 e 12, cap. XII it 8, cap. XIV it 9, cap. XV it 3 e 5, cap. XXV it 5, cap. XXVII it 3 e 4, cap. XXVIII it 3 § 5; CI 2ª par. cap. VII; RE MAR/1858, MAI/1858, MAR 1861.
19	15:00	A MISSÃO DO HOMEM INTELIGENTE NA TERRA (ESE cap. VII).	SILVIA RANGEL	LE Q 24, 28, 71 a 75,180, 364, 462; ESE cap. VII it 13, cap. XXIV it 1 a 4; GEN cap. III it 4, 11 a 19; RE SET/1867.
19	20:00	A MISSÃO DO HOMEM INTELIGENTE NA TERRA (ESE cap. VII).	BRUNO OLÍMPIO	LE Q 24, 28, 71 a 75,180, 364, 462; ESE cap. VII it 13, cap. XXIV it 1 a 4; GEN cap. III it 4, 11 a 19; RE SET/1867.
26	15:00	VIDA ESPÍRITA – ESPÍRITOS ERRANTES (LE 2ª par. cap. VI).	DEOSDÉLIO CORRÊA	LE Intr 6, Q 223 a 236, 569, 975, 1014; LM cap. IV it 51, cap. IX it 132, cap. XIX it 225, cap. XXI it 232; ESE cap. II it 2 a 8, cap. III it 92; CI 2ª par. cap. III it 10; RE MAI/1859, OUT/1860.
26	20:00	VIDA ESPÍRITA – ESPÍRITOS ERRANTES (LE 2ª par. cap. VI).	MÁRCIA MOTA	LE Intr 6, Q 223 a 236, 569, 975, 1014; LM cap. IV it 51, cap. IX it 132, cap. XIX it 225, cap. XXI it 232; ESE cap. II it 2 a 8, cap. III it 92; CI 2ª par. cap. III it 10; RE MAI/1859, OUT/1860.

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / LM – O Livro dos Médiuns / CI – O Céu e o Inferno / RE - Revista Espírita / GEN – A Gênese / cap. – capítulo / Intr – introdução / it – item / Q – Questão / n° - número / par. – parte. / pág. - Página.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br
atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br





HOMENAGEM A CHICO XAVIER

Com o expressivo depoimento que segue, homenageamos Chico Xavier pelo seu aniversário de nascimento – 2 de abril de 1910 – desejando ao querido amigo toda a paz e a alegria que merece em sua nova morada. Parabéns, Chico, se você estivesse conosco, completaria 108 anos de lutas apostólicas. Pena que você partiu. Um abraço apertado e fraterno dos amigos do CEAK.

Certa ocasião, em decorrência do estado de saúde, Chico não podia deslocar-se até o Centro.

A multidão se comprimia na rua em frente à sua residência.

Quando o portão se abriu, a fila de pessoas tinha alguns quarteirões. Foram passando uma a uma em frente ao Chico. Pessoas de todas as idades, de todas as condições sociais e dos mais distantes lugares do País. Algumas diziam:

- Eu só queria tocá-lo...
- Meu maior sonho era conhecê-lo...
- Só queria ouvir sua voz e apertar sua mão...

Uns queriam notícias de familiares desencarnados, espantar uma ideia de suicídio. Outros nada diziam, nada pediam, só conseguiam chorar. Com uma simples palavra do Chico, seus semblantes se transfiguravam, saíam sorridentes.

Ao ver as pessoas ansiosas para tocá-lo, a interminável fila, a maneira como ele atendia a todos, fiquei pensando: *“Meu Deus, a aura do Chico é tão boa... seu magnetismo é tão grande, que parece que pulveriza nossas dores e ameniza nossas ansiedades”*. De repente,

ele se volta para mim e diz: *“Comove-me a bondade de nossa gente em vir visitar-me. Não tenho mais nada para dar. Estou quase morto. Por que você acha que eles vêm?”*

Perguntou-me e ficou esperando a resposta.

Aí pensei: Meu Deus, frente a um homem desses, a gente não pode mentir, nem dizer qualquer coisa que possa vir a ofender sua humildade (embora ele sempre diga que nunca se considerou humilde).

Comecei então a pensar que quando Jesus esteve conosco, onde quer que aparecesse, a multidão o cercava. Eram pessoas de todas as idades, de todas as classes sociais e dos mais distantes lugares. Muitos iam esperá-lo nas estradas, nas aldeias ou nas casas onde Ele se hospedava. Onde quer que aparecesse, uma multidão o cercava. Tanto que Pedro lhe disse certa vez: *“Bem vêes que a multidão te comprime”*.

Zaqueu chegou a subir numa árvore somente para vê-lo.

Ver, tocar, ouvir eram só o que queriam as pessoas.

Tudo isso passou pela minha cabeça com a rapidez de um relâmpago. E como ele continuava olhando para mim esperando a resposta, animei-me a dizer:

– *Chico, acho que eles estão com saudades de Jesus.*

Palavras tiradas do fundo do coração, penso que elas não ofenderam sua modéstia.

A multidão continuou desfilando. Todos lhe beijavam a mão e ele beijava a mão de todos.

Lá pelas tantas da noite, quando a fila havia diminuído sensivelmente, percebi que seus lábios estavam sangrando. Ele havia beijado a mão de centenas de pessoas.

Fiquei com tanta pena daquele homem, nos seus oitenta e oito anos, mais de setenta dedicados ao atendimento de pessoas, que me atrevi a lhe perguntar:

– *Por que você beija a mão deles?*

A humildade de sua resposta continuará emocionando-me sempre:

– *Porque não posso me curvar para beijar-lhes os pés.*

Fonte: _____

Adelino da Silveira

Momentos com Chico Xavier – 1ª Edição



ESTUDO

Tempestades – Papel dos Espíritos nos Fenômenos Naturais

(Sociedade, 22 de julho de 1859)

1. [A Fr. Arago] – Disseram-nos que a tempestade de Solferino tivera um objetivo providencial e nos assinalaram vários fatos desse gênero, especialmente em fevereiro e junho de 1848.

Durante os combates tinham essas tempestades um fim análogo?

Resp. – Quase todas.

2. Interrogado a respeito, disse-nos o Espírito que *em tal circunstância só Deus agia, sem intermediários*. Permitti-nos algumas perguntas relativas ao assunto, que vos pedimos sejam resolvidas com a vossa clareza habitual. Concebemos perfeitamente que a vontade de Deus seja a causa primeira, nisto como em tudo; porém, sabendo que os Espíritos exercem ação sobre a matéria e que são os agentes da vontade de Deus, perguntamos se alguns dentre eles não exercerão certa influência sobre os elementos para os agitar, acalmar ou dirigir? N.T.E.: Vide *O Livro dos Espíritos* – Capítulo IX – Questões 536 a 540.

Resp. – Mas evidentemente. Nem poderia ser de outro modo. **Deus não exerce ação direta sobre a matéria.** Ele encontra agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos.

O Espírito evocado assim se expressou por ter um conhecimento menos perfeito dessas leis, assim como das leis da guerra.

Observação – A comunicação do oficial, acima referida, foi obtida no dia 1º de julho; esta o foi no dia 22, e por um outro médium. Nada na pergunta indica a qualidade do primeiro Espírito evocado, qualidade que lembra espontaneamente o Espírito que acaba de responder. Esta circunstância é característica e prova que o pensamento do médium em nada contribuiu para a resposta. É assim que, numa multidão de circunstâncias fortuitas, o Espírito tanto revela a sua identidade como a sua independência. Eis por que dizemos ser necessário ver muito e observar bastante. Só assim descobriremos uma porção de matizes que escapam ao observador superficial e apressado. Sabe-se que é preciso aproveitar os fatos quando eles se apresentam, e não os será provocando que os obteremos. O observador atento e paciente encontra sempre alguma coisa a respigar.

A mitologia se fundava inteiramente em ideias espíritas, com a única diferença de que consideravam os Espíritos como divindades. Representavam esses deuses, ou esses Espíritos com atribuições especiais. Assim, uns eram encarregados dos ventos, outros do raio, outros de presidir ao fenômeno da vegetação, etc. Semelhante crença é totalmente destituída de fundamento?

Resp. – *É de tal modo destituída de fundamento que ainda está muito aquém da verdade.*

No começo de nossas comunicações os Espíritos nos disseram coisas que parecem confirmar esse princípio. Falaram, por exemplo, que certos Espíritos habitam mais especialmente o interior da Terra e presidem aos fenômenos geológicos.

Resp. – *Sim, e não tardareis muito a ter a explicação de tudo isso.*

Os Espíritos que habitam o interior da Terra e presidem aos fenômenos geológicos são de uma ordem inferior?

Resp. – *Tais Espíritos não habitam positivamente a Terra. Presidem aos fenômenos e os dirigem. São de uma ordem completamente diversa.*

São Espíritos que se encarnaram em homens, como nós?

Resp. – *Que o serão e que já foram. Dir-vos-ei mais a respeito, dentro de pouco tempo, se o quiserdes*.*

N.T.E.: *Alguns espíritos explicaram em livros (Ângelo Inácio em Senhores da Escuridão e A Marca da Besta, Ramatis em Mensagem do Astral) que os elementais são princípios inteligentes sem consciência e por isso não estão sujeitos às leis de ação e reação. Agem sem intenções boas ou más e sem terem noção das consequências, boas ou más, sobre os seres humanos encarnados; sua ação ocorre pelas ordens de um espírito com grandes conhecimentos da sua natureza e poder de ação sobre a matéria do ar, fogo, água e terra. Tais espíritos mandantes podem ser de boa ou má índole e podem agir sob as ordens de espíritos de uma hierarquia superior que não se envolvem com os elementais nem com a matéria. Fenômenos naturais que geram destruição e óbito de encarnados são gerados diretamente por um grande número de elementais sob as ordens de espíritos mandantes que, por sua vez, agem por ordens de espíritos superiores sob as ordens do Cristo planetário, este age pelo verbo divino (pela vontade de Deus).

N.T.E.= Nota do trabalhador Espírita

Fonte:

KARDEC, Allan. *Revista Espírita- Jornal de Estudos Psicológicos*, Setembro/1859.





REFLEXÃO

O Primeiro Desafio

Disposto a esquecer o mal, dedicando-te ao bem, enfrentas o primeiro desafio.

Incidente doméstico ocorre envolvendo-te emocionalmente.

Tens a impressão que todo o planeamento para o dia se desfaz.

Sentes os nervos abalados e estás a ponto de aceitar a pugna.

Silencia, porém, e age.

O hábito da discussão perniciosa se te instalou no comportamento e crês que não possuis forças para superar o acontecimento danoso.

*

Recorda que estás num clima de efeitos que vêm dos dias anteriores, quando te engajavas nas provocações, reagindo no mesmo tom.

Os familiares não sabem das tuas disposições novas e, porque estão acostumados às querelas e agressões, preservam o ambiente prejudicial.

*

Em teu procedimento de homem novo necessitas do autocontrole, reconquistando os familiares, que se surpreenderão com a tua nova filosofia de vida.

Contorna o primeiro desafio, dilui por antecipação e com sabedoria o mal-estar que ele podia gerar.

Este é o passo inicial para o teu dia feliz

“Contorna o primeiro desafio, dilui por antecipação e com sabedoria o mal-estar que ele podia gerar.”

Fonte: _____

Livro: Episódios Diários

De: Joanna de Ângelis

Psicografia: Divaldo Franco

Editora: LEAL

Cap: 3



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Suicídio e a Loucura

14. A calma e a resignação hauridas da maneira de considerar a vida terrestre e da confiança no futuro dão ao espírito uma serenidade que é o melhor preservativo contra a loucura e o suicídio. Com efeito, é certo que a maioria dos casos de loucura se deve à comoção produzida pelas vicissitudes que o homem não tem a coragem de suportar. Ora, se encarando as coisas deste mundo da maneira por que o Espiritismo faz que ele as considere, o homem recebe com indiferença, mesmo com alegria, os reveses e as decepções que o houveram desesperado noutras circunstâncias, evidente se torna que essa força, que o coloca acima dos acontecimentos, lhe preserva de abalos a razão, os quais, se não fora isso, a conturbariam.

15. O mesmo ocorre com o suicídio. Postos de lado os que se dão em estado de embriaguez e de loucura, aos quais se pode chamar de inconscientes, é incontestável que tem ele sempre por causa um descontentamento, quaisquer que sejam os motivos particulares que se lhe apontem. Ora, aquele que está certo de que só é desventurado por um dia e que melhores serão os dias que hão de vir, enche-se facilmente de paciência. Só se desespera

quando nenhum termo divisa para os seus sofrimentos. E que é a vida humana, com relação à eternidade, senão bem menos que um dia? Mas, para o que não crê na eternidade e julga que com a vida tudo se acaba, se os infortúnios e as aflições o acabrunham, unicamente na morte vê uma solução para as suas amarguras. Nada esperando, acha muito natural, muito lógico mesmo, abreviar pelo suicídio as suas misérias.

6. A incredulidade, a simples dúvida sobre o futuro, as ideias materialistas, numa palavra, são os maiores incitantes ao suicídio; ocasionam a covardia moral. Quando homens de ciência, apoiados na autoridade do seu saber, se esforçam por provar aos que os ouvem ou leem que estes nada têm a esperar depois da morte, não estão de fato levando-os a deduzir que, se são desgraçados, coisa melhor não lhes resta senão se matarem? Que lhes poderiam dizer para desviá-los dessa consequência? Que compensação lhes podem oferecer? Que esperança lhes podem dar? Nenhuma, a não ser o nada. Daí se deve concluir que, se o nada é o único remédio heroico, a única perspectiva, mais vale buscá-lo imediatamente e não mais tarde, para sofrer por menos tempo.

A propagação das doutrinas materialistas é, pois, o veneno que inocula a ideia do suicídio na maioria dos que se suicidam, e os que se constituem apóstolos de semelhantes doutrinas assumem tremenda responsabilidade. Com o Espiritismo, tornada impossível a dúvida, muda o aspecto da vida. O crente sabe que a existência se prolonga indefinidamente para lá do túmulo, mas em condições muito diversas; donde a paciência e a resignação que o afastam muito naturalmente de pensar no suicídio; donde, em suma, a coragem moral.

17. O Espiritismo ainda produz, sob esse aspecto, outro resultado igualmente positivo e talvez mais decisivo. Apresenta-nos os próprios suicidas a informar-nos da situação desgraçada em que se encontram e a provar que ninguém viola impunemente a lei de Deus, que proíbe ao homem encurtar a sua vida. Entre os suicidas, alguns há cujos sofrimentos, nem por serem temporários e não eternos, não são menos terríveis e de natureza a fazer refletir os que porventura pensam em daqui sair, antes que Deus o haja ordenado. O espírita tem, assim, vários motivos a contrapor à ideia do suicídio: a certeza de uma vida futura, em que, sabe-o ele, será tanto mais ditoso, quanto mais inditoso e resignado haja sido na Terra: a certeza de que, abreviando seus dias, chega, precisamente, a resultado oposto ao que esperava; que se liberta de um mal, para incorrer num mal pior, mais longo e mais terrível; que se engana, imaginando que, com o matar-se, vai mais depressa para o céu; que o suicídio é um obstáculo a que no outro mundo ele se reúna aos que foram objeto de suas afeições e aos quais esperava encontrar; donde a consequência de que o suicídio, só lhe trazendo decepções, é contrário aos seus próprios interesses. Por isso mesmo, considerável já é o número dos que têm sido, pelo Espiritismo, obstados de suicidar-se, podendo daí concluir-se que, quando todos os homens forem espíritas, deixará de haver suicídios conscientes. Comparando-se, então, os resultados que as doutrinas materialistas produzem com os que decorrem da Doutrina Espírita, somente do ponto de vista do suicídio, forçoso será reconhecer que, enquanto a lógica das primeiras a ele conduz, a da outra o evita, fato que a experiência confirma.

“A incredulidade, a simples dúvida sobre o futuro, as ideias materialistas, numa palavra, são os maiores incitantes ao suicídio; ocasionam a covardia moral.”



Fonte:

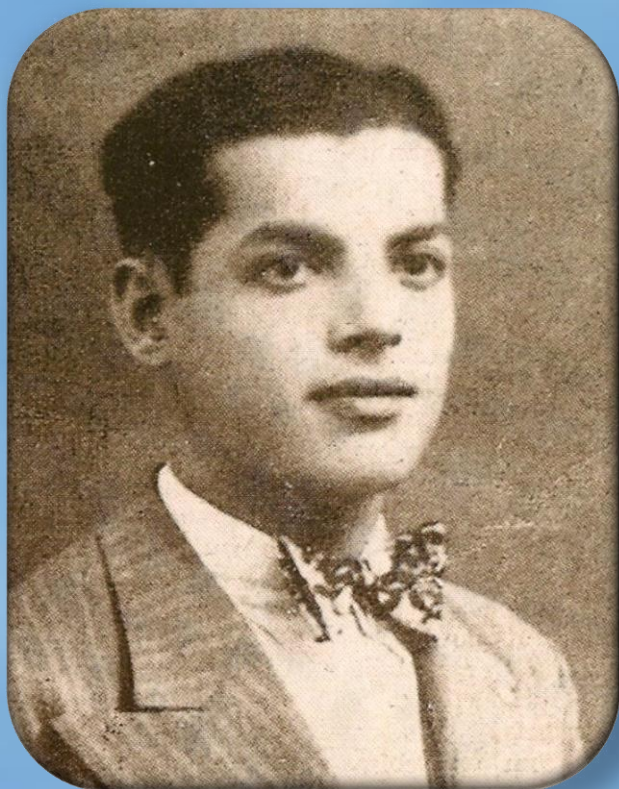
O Evangelho Segundo o Espiritismo
Capítulo V
Item 14 a 17



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Francisco Cândido Xavier

Francisco Cândido Xavier, mais conhecido como Chico Xavier, nasceu na cidade de Pedro Leopoldo, em 2 de abril de 1910. Na pia batismal, recebeu o nome de Francisco de Paula Cândido, em homenagem ao santo do dia de seu nascimento, mas foi substituído pelo nome paterno de Francisco Cândido Xavier, logo que psicografou os primeiros livros, mudança oficializada em abril de 1966.



Chico Xavier na adolescência

Nascido no seio de uma família humilde, teve nove irmãos e era filho de João Cândido Xavier, um vendedor de bilhetes de loteria, e de Maria João de Deus, uma lavadeira católica, ambos analfabetos. Segundo biógrafos, a mediunidade de Chico teria manifestado-se pela primeira vez aos quatro anos de idade, quando ele respondeu ao pai sobre ciências, durante conversa com uma senhora sobre gravidez. Ele dizia ver e ouvir os espíritos e conversar com eles. A mãe faleceu quando Francisco tinha apenas cinco anos de idade. Incapaz de criá-los, o pai distribuiu os nove filhos entre os parentes. Nos dois anos seguintes, Francisco foi criado pela madrinha, Rita de Cássia, velha amiga de sua mãe, que logo se mostrou uma pessoa cruel, vestindo-o de menina e agredindo-o diariamente, inicialmente por qualquer pretexto e, mais tarde, sob a alegação de que o "menino tinha o diabo no corpo".

Não se contentando em açoitá-lo com uma vara de marmelo, Rita passou a cravar-lhe

garfos de cozinha no ventre, não permitindo que ele os retirasse, o que ocasionou terríveis sofrimentos ao menino. Os únicos momentos de paz que tinha consistiam nos diálogos com o espírito de sua mãe, com quem se comunicava desde os cinco anos de idade. O menino a viu após uma prece, junto à sombra de uma bananeira no quintal da casa. Nesses contatos, o espírito da mãe recomendava-lhe "paciência, resignação e fé em Jesus".

A madrinha ainda criava outro filho adotivo, Moacir, que sofria de uma ferida incurável na perna. Rita decidiu seguir a simpatia de uma benzedeira, que consistia em fazer uma criança lamber a ferida durante três sextas-feiras em jejum, sendo a tarefa atribuída ao pequeno Francisco. Revoltado com a imposição, Francisco conversou novamente com o espírito da mãe, que o aconselhou a "lamber com paciência". O espírito explicou-lhe que a simpatia "não é remédio, mas poderia aplacar a ira da madrinha", esta sim passível de colocar em risco a sua vida. Os espíritos se encarregariam da cura da ferida. De fato, curada a perna de Moacir, Rita de Cássia melhorou o tratamento dado a Francisco.

Seu pai casou-se novamente e a nova madrasta, Cidália Batista, exigiu a reunião dos nove filhos. Francisco tinha então sete anos de idade. O casal teve ainda mais seis filhos. Por insistência da madrasta, o menino foi matriculado na escola pública. Nesse período, o espírito de Maria João parou de manifestar-se. Nessa época o jovem Francisco, para ajudar nas despesas da casa, começou a trabalhar vendendo os legumes da horta da casa.

Na escola, como na igreja, as faculdades paranormais de Chico continuaram a causar-lhe problemas. Durante uma aula do 4º ano primário, afirmou ter visto um homem, que lhe ditou as composições escolares, mas ninguém lhe deu crédito, e a própria professora não se importou. Uma redação sua ganhou menção honrosa num concurso estadual de



Casa onde nasceu Chico Xavier em 1910

composições escolares comemorativas do centenário da Independência do Brasil, em 1922. Enfrentou a descrença de colegas, que o acusaram de plágio, acusação essa que sofreu durante toda a vida. Desafiado a provar os seus dons, Chico submeteu-se a provocação de improvisar uma redação (com o auxílio de um espírito) sobre um grão de areia, tema escolhido ao acaso, o que realizou com êxito.

“Enfrentou a descrença de colegas, que o acusaram de plágio, acusação essa que sofreu durante toda a vida. Desafiado a provar os seus dons, Chico submeteu-se ao desafio de improvisar uma redação (com o auxílio de um espírito) sobre um grão de areia, tema escolhido ao acaso, o que realizou com êxito.”

O padre Scarzelli examinou-o e concluiu que seria um erro a internação, tratando-se apenas de "fantasias de menino". Scarzelli simplesmente aconselhou a família a restringir-lhe as leituras (tidas como motivo para as fantasias) e a colocá-lo no trabalho. Chico, então, ingressou como operário em uma fábrica de tecidos, onde foi submetido à rigorosa disciplina do trabalho fabril, que lhe deixou sequelas para o resto da vida.

Em 1927, então com dezessete anos de idade, Chico passa por duas situações decisivas em sua vida: perdeu a madrasta Cidália e uma de suas irmãs, Maria Xavier, ficou doente. Delirava, arregalava os olhos, se contorcia, suava frio, urrava impropérios. Médico nenhum deu jeito. A situação era tão dramática que João Cândido decidiu passar por cima do padre e apelar para um casal de amigos espíritas. Foi até a Fazenda de Maquiné, em Curvelo, a cem quilômetros de Pedro Leopoldo, e voltou de lá com José Hermínio Perácio e sua mulher Carmem.

Pela manhã, em 7 de maio de 1927, o casal atacou com passes e rezas a doença: um "espírito obsessivo". Chico acompanhou o ritual e participou, assim, de sua primeira experiência no Espiritismo. Nesse dia, recebeu de José Hermínio Perácio, explicações sobre os fantasmas que o cercavam desde menino, foi apresentado ao Evangelho Segundo o Espiritismo e ao O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, e conheceu uma palavra-chave: mediunidade. O médium seria um intérprete dos espíritos na Terra.

Na mesma semana, Chico voltou à igreja. Mas apenas para se despedir do padre. Mais uma vez, se ajoelhou no confessionário e contou tudo: o tratamento da irmã, sua melhora, a sessão de passes, as ideias de Kardec, sua intenção de se dedicar à mediunidade. Scarzello disse que não conhecia o Espiritismo e, por isso, não podia julgar. Sabia apenas que a Igreja rejeitava o espiritismo e que Chico era jovem demais para assumir compromissos e tomar decisões. O rapaz estava irreduzível e o padre ficou em silêncio.



Carmem e José Hermínio Perácio com a pequena filha

Ainda no mês de maio desse mesmo ano, recebeu nova mensagem de sua mãe, na qual lhe era recomendado o estudo das obras de Allan Kardec e o cumprimento de seus deveres. Em junho, ajudou a fundar o Centro Espírita Luiz Gonzaga, em um simples barracão de madeira de propriedade de seu irmão. Em julho, por orientação dos espíritos benfeitores, iniciou-se na prática da psicografia, escrevendo dezessete páginas.

Desse modo, pela sua mediunidade começaram a manifestar-se diversos poetas falecidos, somente identificados a partir de 1931. Em 1928, começou a publicar as suas primeiras mensagens psicografadas nos periódicos O Jornal, do Rio de Janeiro, e Almanaque de Notícias, de Portugal.

Continuou com o seu emprego de escrevente-datilógrafo na Fazenda Modelo da Inspetoria Regional do Serviço de Fomento da Produção Animal, iniciado em 1935, e, após a jornada profissional, a exercer suas funções no Centro Espírita Luís Gonzaga, atendendo aos necessitados com receitas e conselhos, bem como psicografando as obras do Além.

No alvorecer da década de 1970, Chico participou de programas de televisão que alcançaram picos de audiência. Sua entrevista ao vivo, cedida ao programa Pinga Fogo da TV Tupi, em 28 de julho de 1971, conseguiu a maior audiência da história da TV brasileira. Nessa década, além da catarata e dos problemas de pulmões, passou a sofrer de angina. Em 1975 se desligou do centro espírita "Comunhão Espírita Cristã" e fundou um novo em Uberaba, "Casa da Prece", onde trabalhou até seus últimos dias neste orbe.

O médium desencarnou aos 92 anos de idade, em decorrência de parada

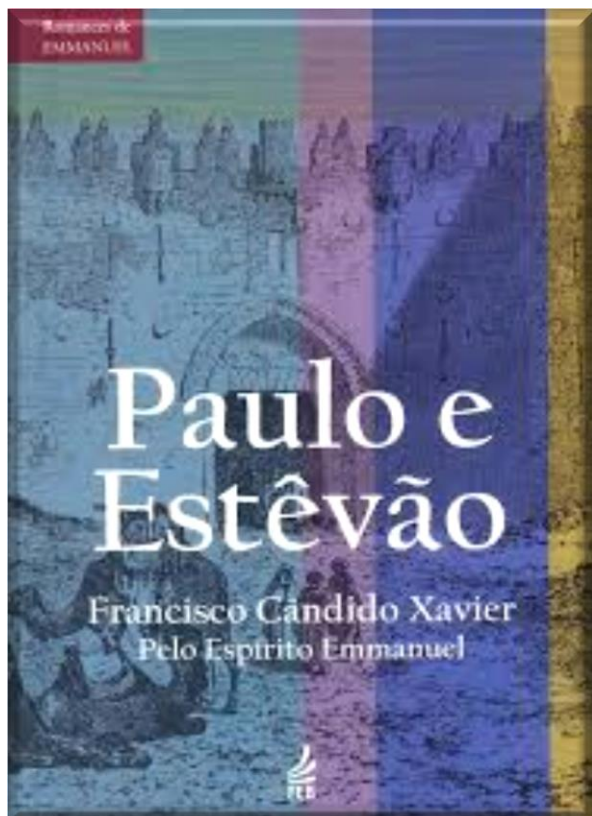
cardiorrespiratória, no dia 30 de junho do ano de 2002. Conforme relatos de amigos e parentes próximos, Chico dizia que iria "desencarnar" em um dia em que os brasileiros estivessem muito felizes e em que o país estivesse em festa, para assim o desencarne dele não causar tristeza. O país festejava a conquista da Copa do Mundo de futebol daquele ano, no dia de seu falecimento (Chico morreu cerca de nove horas depois da partida Brasil x Alemanha).

Chico Xavier psicografou mais de 450 livros, tendo vendido mais de 50 milhões de exemplares e sendo o escritor brasileiro de maior sucesso comercial da história, mas sempre cedeu todos os direitos autorais dos livros, em cartório, para instituições de caridade. Também psicografou cerca de dez mil cartas, nunca tendo cobrado algo ao destinatário.

“No alvorecer da década de 1970, Chico participou de programas de televisão que alcançaram picos de audiência. Sua entrevista ao vivo, cedida ao programa Pinga Fogo da TV Tupi, em 28 de julho de 1971, conseguiu a maior audiência da história da TV brasileira. Nessa década, além da catarata e dos problemas de pulmões, passou a sofrer de angina.”



Chico Xavier com 92 anos



Paulo e Estevão - 1942

Romance apontado por Chico Xavier como o mais belo e emocionante livro por ele psicografado. Recorda as lutas e testemunhas por que passou Paulo de Tarso na tarefa de divulgação do cristianismo.

Quem era Paulo de Tarso? Um fariseu fanático, obstinado perseguidor de cristãos e da nascente doutrina cristã? Ou um ser predestinado por determinação divina, que recebeu a dádiva da aparição de Jesus, em gloriosa visão às portas da cidade de Damasco, convertendo-se ao Cristianismo? A leitura deste livro nos mostrará a grandeza de Paulo de Tarso.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.*

*Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

BAZAR RECANTO



Venha conhecer!!!

**Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral**

DE MARIA

Toda a verba
arrecadada
será
revertida para
ajudar a
Costurinha a
distribuir
80 enxovais
para
recém-nascidos.

NOVIDADE!!!
Agora também as
QUINTAS
de 19:30
às 20:00 horas



E BRIGADEIROS TAMBÉM!!!!

Leve pra casa maravilhosos brigadeiros
Esperamos por você!!


ESPECIAL

**Local:
CEAK
Sala 1005**

**Tudo de boa
qualidade à
preços
baixos**

**Horário:
todas as
TERÇAS e QUINTAS
de 19:30
às 20:00 horas**





LINDOS CASOS DE CHICO XAVIER

MÃE CIDÁLIA

Assim se chamara na Terra a segunda Mãe de Chico Xavier, a criatura amorosa e boa, que dissera ao seu noivo João Cândido: — Somente me casarei com você se permitir que ajunte, em nosso lar, para os criarmos, os filhos de sua primeira mulher, nossa santa irmã Maria João de Deus, os quais vivem por aí distribuídos e criados ao léu da vida... O Sr. João Cândido, homem cordato e bom, aquiesceu. Casou-se e, graças à Mãe Cidália, voltaram as aves ao ninho antigo, saudosas, alegres, felizes. Foi essa Mãe por vocação, missionária do Amor, que ensinou o Chico a orar, que o encaminhou na vida, que lhe orvalhou a alma dorida e pura de ensinamentos cristãos e que realizou, com ele e seus demais irmãos, Neuza, Luíza, Lucília, Geralda, Gina, José Raimundo e outros, uma Tarefa educacional. Mas o que é bom dura tão pouco! Sua vida foi curta, como curtos eram seus débitos. Mas mesmo assim realizou muito, algo que comove. Desencarnou, deixando uma funda tristeza, uma enorme saudade nos corações dos filhos de sua alma. Antes, chamara o Chico à beira de seu leito e lhe dissera entre lágrimas e num misto de saudade e consolação: — Sei que vou morrer, meu querido filho. Mas, antes, desejo que me prometas uma coisa: que não permitirás que teus irmãos sejam, de novo, distribuídos, semeados por aí, entregues a terceiros. Desejo que tomes conta da casa, que ajudes teu pai, que veles por todos, como fiz. Lá de Cima, ajudar-te-ei sob as Bênçãos da Divina Mãe, a fim de que triunfes da Missão grandiosa que tens e que agora vai ser iniciada! O Chico prometeu-lhe atender, entre saudades e prantos. E, num halo de angelitude, respeito e proteção

espiritual, mãe Cidália desencarnou feliz! Alguns anos passaram. Todos viviam no mesmo lugar, numa casinha pobre e cheia de paz, tendo o humilde Médiun por mentor, Amigo e Irmão dedicado. O pouco que recebia, como caixeiro de uma venda humilde dava para as despesas, porque era UM POUCO COM DEUS. E, assim, entrou Chico na posse de sua Missão maior. A fonte mediúmica rebentara e uma torrente de luz beneficiava toda Pedro Leopoldo. E admirava-se por não ver entre as comunicações recebidas e nas aparições de Espíritos Amigos, seus valiosos colaboradores, a de Mãe Cidália. Numa noite, entretanto, numa sessão íntima, realizada em casa de um parente, sob sua surpresa, vê, em plena sala, o Espírito luminoso de Mãe Cidália. Parecia-lhe mais linda. Comove-se e chora de contentamento pela auspiciosa ocorrência. Amorosa, como dantes, o Espírito chegou-se lhe ao pé e lhe diz confidencialmente: — Custei a aparecer, meu caro filho, porque meus trabalhos são muitos. Mas, vejo-te sempre protegido e me alegre. Esforcei-me, hoje, para vir até aqui, porque há um justo motivo... — Justo motivo, tartamudeia o bondoso Médiun... — Sim. Preparem-se, pois um de vocês vai partir daí para aqui. Obtive a permissão para ficar perto de vocês, por alguns dias, a fim de receber o que foi escolhido. Abraçou e abençoou seu filho e desapareceu. Acabada a Sessão, o Chico contou o que vira e ouvira aos seus caros entes familiares. Uma das irmãs pensou em seu pai João Cândido, portador de grave pielite e de uma hérnia ameaçando estrangular-se, caso não a operasse. E cada ente familiar pensou em alguém do lar. Dias se passaram. O Sr. João Cândido foi operado e estava fora de perigo. Então, quem seria? Cada um perguntava a si mesmo. Nesta conjectura, recebem a notícia de que a irmã Neuza, residente em Sete-Lagoas, adoecera. E, não obstante o cunhado, esposo de Neuza, afirmar ser uma enfermidade leve, o Chico pede para a trazerem para Pedro Leopoldo, porque sentia que era grave o seu estado. Era a escolhida para partir. Mãe Cidália vinha buscá-la. E Neuza vem e fica sob os cuidados dos irmãos, inclusive do Chico. O Médiun lhe sente o desencarne próximo. Numa tarde, depois da prece costumeira, feita pelo Chico, sob surpresa dos presentes, pétalas de rosas chovem sobre o leito da enferma, O fenômeno, revelando o mérito de Neuza e seu desencarne iminente, comove a todos e os prepara para o golpe que se avizinhava. E, na manhã seguinte, como um pássaro, o Espírito de Neuza, esclarecido e bondoso, deixa a gaiola da carne e sobe à Espiritualidade do Lar Maior. Mãe Cidália aparece ao Chico e diz-lhe: — Foi este o Anjo escolhido. Fique em Paz. Vou acompanhar a Ave libertada e feliz. Adeus! Uma parente do Chico nos contou este lindo Caso, comovendo-se e comovendo-nos. Dá-nos uma bela lição, revelando-nos o que espera, na hora libertadora, os que sabem viver bem, com e por Jesus. Depois, sem nada dizer-nos, foi ao seu quarto e de lá nos trouxe duas pétalas, já murchas e perfumadas, das que caíram sobre o leito de Neuza. O presente nos emocionou, sobremodo. E o guardamos na carteira, junto ao coração. De quando em quando, junto com a prezada esposa, contemplamos as duas pétalas. E lembramo-nos de Neuza e sentimo-la como uma Estrela, que ganhou os cinco raios, e vive, radiante e feliz, num Trabalho Maior, junto à Grande Estrela, que é Maria Santíssima, na Constelação de Jesus! E achamos nossa cruz leve, nossa prova, tão fácil de ser vencida e vontade imensa de sermos melhores! Que Jesus possa abençoar, hoje e sempre, os Espíritos queridos de Mãe Cidália e de Neuza!

“Dá-nos uma bela lição, revelando-nos o que espera, na hora libertadora, os que sabem viver bem, com e por Jesus.”

VÁ COM DEUS

O Chico veste-se humildemente. Possui apenas dois ternos, um do uso e outro da reserva. Certo Médiun de São Paulo, que o visitava, vendo-o tão mal vestido, exclama: — Pensava em encontrá-lo, como o maior Médiun de todos os tempos, bem vestido, bem ALOJADO, vivendo uma vida folgada e o encontro assim, maltrapilho. Não está certo. Precisamos fundar a SOCIEDADE DOS MÉDIUNS. O Chico sorri e nada responde... Lembrando-se, conosco, deste caso, pondera-nos... — Vivo assim e sempre hei de viver, enquanto estiver aqui, vivendo a minha prova. E ainda assim me criticam, achando-me rico, com dinheiro nos bancos... Imagine se vivesse diferentemente, o que não diriam... Depois, reportando-

se ao passado, conta-nos: Tempos atrás, passou momentos críticos. Um infeliz irmão, dado ao vício de tirar coisas alheias, entrou no seu quarto, e, na sua ausência, levou-lhe o único terno, que possuía de reserva. Ficou aflito mas não desesperado. Seus irmãos, sabendo do acontecido, reagiram. Combinaram uma armadilha para pegar o viciado, certos de que ele voltaria, tanta facilidade encontrou para agir... E fizeram uma trouxa de roupas usadas e a colocaram à janela de seu quarto, bem à vista. Traduzindo-lhe as intenções, ofereceu-lhes o Chico para ficar de guarda. Aceitaram. E por algumas noites, vigiou. Quando menos esperava, alta hora da noite, vê alguém entrar no seu quintal, dirigir-se à sua janela, pegar na trouxa e levá-la. Deixou passar alguns minutos e, depois, deu o alarme. Levantaram-se os familiares apressadamente, inteiraram-se do ROUBO, e deram uma busca. Tudo em vão. Não encontraram o ladrão. — Mas, Chico, como deixou o ladrão fugir, advertiu-lhe um dos irmãos. — Estava cansado e dormi. Quando acordei já a trouxa não estava na janela, respondeu-lhe. Mas, todos, ficaram contrafeitos, achando que, diante do acontecido, não deviam ter dó do Chico; que, por castigo, deveriam deixar que ele andasse só com um terno, até que, de sujo, se apodrecesse no seu corpo. O caso morreu. Uma tarde, vinha o Chico na sua charrete, de volta da Fazenda, quando alguém fê-lo parar e lhe implora: — Irmão Chico, pare, desejo lhe pedir perdão. — Perdão de quê, meu irmão. — Fui eu quem lhe roubou as roupas... E, quando fui verificá-las, encontrei seu bilhete, que me tocou o coração, pois que me dizia: VÁ COM DEUS! E até hoje sinto que estou com Deus e Deus está comigo e não posso roubar mais. O Chico abraçou-o comovido, perdoou-lhe a falta e, satisfeito por vê-lo reformado, tornou a dizer-lhe: — VÁ COM DEUS, meu Irmão!

“Mas, todos, ficaram contrafeitos, achando que, diante do acontecido, não deviam ter dó do Chico; que, por castigo, deveriam deixar que ele andasse só com um terno, até que, de sujo, se apodrecesse no seu corpo.”

Fonte:

Ramiro Gama
Lindos Casos de Chico Xavier
Editora Lake



PINGA FOGO

28



Chico Xavier durante o programa Pinga-Fogo

Caros Irmãos, no mês de dezembro de 2016 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o segundo livro Pinga Fogo, chamado de Plantão de Respostas – Pinga Fogo II

Este livro é o documento que traz na íntegra as duas edições do programa Pinga-Fogo, exibido na TV Tupi, onde o médium Chico Xavier respondia a perguntas feitas por várias pessoas. O Programa Pinga-Fogo estreou no ano de 1955 e terminou no início da década de 1980, quando a emissora foi extinta.

Agora, passaremos a transcrever o trecho do livro que narra como foi, naquela época, a comoção por causa do programa.

PLANTÃO DE RESPOSTAS - PINGA FOGO II

Emmanuel/ Chico Xavier

PROVA E EXPIAÇÃO I

Pergunta: Como aceitar que uma pessoa portadora de lepra ou leucemia tenha essas doenças por merecimento?

Resposta: *No dia-a-dia, o vocábulo merecimento é utilizado de forma jocosa ou depreciativa. É comum ouvir-se: “Ela tem o marido que merece”.*

Na visão espírita, o termo merecimento representa uma atenuante de nossas penas ou expiações, ou mesmo de nossos sofrimentos.

As doenças mencionadas são “provas” que nós mesmos escolhemos, ainda no Plano Espiritual, com o intuito de quitarmos nossos débitos.

PROVA E EXPIAÇÃO II

Pergunta: Segundo um dos membros desta mesa, cada um vem para ser rico ou pobre. Então, como se explica o que Jesus disse: “É mais fácil um pobre ir para o Céu do que um rico?”.

Resposta: *Geralmente, quando uma pessoa nasce rica é porque escolheu esta prova a sua força de vontade e fé acima de qualquer interesse material.*

“Na visão espírita, o termo merecimento representa uma atenuante de nossas penas ou expiações, ou mesmo de nossos sofrimentos.”

Como o espírito na erraticidade se sente capaz de cumprir tal compromisso, ou seja, de ser rico para bem empregar a riqueza e, no entanto, quando encarnado fica fascinado com as

20

facilidades e o poder material que a riqueza proporciona, ele acaba por falhar em seus propósitos. Daí a afirmação de Jesus: “É mais fácil que um camelo passe pelo buraco de uma agulha, do que entrar um rico no Reino dos Céus”.

PROVA E EXPIAÇÃO (III)

Pergunta: Por que existem pessoas aleijadas, outras miseráveis e outras ricas. Deus quer essas diferenças?

Resposta: Todos os pontos citados são efeitos que deverão ter uma causa e se considerarmos que Deus é bom e justo; justa, portanto, há de ser esta causa.

Quando uma pessoa nasce com defeito físico, geralmente o órgão afetado já foi causa de sua falência espiritual, ou seja, deve tê-lo utilizado mal. Assim, poderá voltar com aquele mesmo órgão lesado para expiar as faltas cometidas; é a Lei de Causa e Efeito.

Se uns nascem ricos e outros pobres, o objetivo é para ver o desempenho da pessoa numa e noutra condição. E, assim, vamos sendo testados através das diversas encarnações e crescendo espiritualmente para que cresçamos com as nossas próprias experiências.

“Quando uma pessoa nasce com defeito físico, geralmente o órgão afetado já foi causa de sua falência espiritual, ou seja, deve tê-lo utilizado mal.”





REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Consciência de si

“Em princípio, o homem que se exalça, que ergue uma estátua à sua própria virtude, anula, por este simples fato, todo o mérito real que possa ter. Entretanto, que direi daquela cujo único valor consiste em parecer o que não é? Admito de boa mente que o homem que pratica o bem experimenta uma satisfação íntima em seu coração; mas, desde que tal satisfação se exteriorize, para colher elogios, degenera em amor-próprio”

François-Nicolas-Madeleine (Paris, 1863)
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Cap. XVII, item 8

Estudiosos discípulos do Espiritismo propôs-nos a seguinte indagação: que revelações novas teriam os amigos espirituais em favor do aperfeiçoamento interior nessa hora de tantas lutas na Humanidade?

Em resposta a seu pedido sincero de aprender examos os textos aqui discorridos. Não constitui novidades, e sim um enfoque prático para velhas questões morais que absorvem quantos anseiam pela melhoria de si mesmo.

Nossa proposta é apresentar algumas “ideias-chave” com fins de meditação e autoaferição, ou ainda para estudos em grupos que anseiam por buscar respostas sobre as intrigantes questões da vida interior. Se não entendermos realmente a razão de nossas atitudes, não reuniremos condições indispensáveis para o serviço renovador de nós próprios.

A capacidade de administrar o mundo objetivo torna-se cada dia mais precisa e rica de tecnologia para melhor eficácia nos resultados, todavia, a inabilidade na gerência do mundo íntimo é comprovada, a todo o instante, pelos atestados de descontrole e insatisfação que o homem tem demonstrado em sua vida pessoal. Homens vencedores edificam pontes maravilhosas que se tornam cartões- postais no mundo inteiro, porém, nem sempre dominam a arte de construir um singelo fio de atenção que possa estabelecer uma ponte entre ele e seu próximo, diminuindo a distância que os separa. Cirurgiões habilidosos transplamam órgãos sensíveis com precisão e controle nos dedos, e, no entanto, constantemente desequilibra-se quando pequeno talher escapa das singelas mãos de seu rebento, gerando perturbação e mal-estar na prole. Se o cerne da proposta

educativa do Espiritismo é a melhoria espiritual pela reforma íntima, essa, por sua vez, tem por objetivo elementar, libertar a consciência dos grilhões do ego para que possa brilhar com exuberância, sem as sombras que teimam em buscar-lhe. Travamos ao iniciar a renovação de nós mesmos, uma batalha entre o ego e consciência nos rumos da conquista do self definitivo.

Reforma íntima! Eis o tema predileto dos adeptos do Espiritismo no vastíssimo repositório de assuntos elevados que nos desafia o entendimento sob a ótica do Espírito imortal. Apesar de sua predileção, constata-se que a assiduidade com a qual é tratada não lhe tem garantido noções mais dilatadas que permitam o esforço consciente na transformação da personalidade humana.

Nessa ótica, exaremos alguns conceitos que merecem ser resgatados no seu melhor entendimento:

- ☀ Uma normal construção gradativa de valores, a solidificação de qualidades eternas.
- ☀ Uma normal proposta de plenitude e não de derrotismo. É fazer mais luz para varrer as sombras. Muitos, porém, acreditam que luz se faz extinguindo as trevas...
- ☀ É a formação do homem de bem. Não se trata de deslocar vícios e colocar virtudes. É dada muita importância às imperfeições nos ambientes da doutrina, quando deveríamos mais falar das virtudes do homem de bem.
- ☀ Processo libertador da consciência. Não se trata de vencer o ego, mas conquistá-lo através do domínio natural da “voz” divina que ecoa em nossa intimidade.

“Reforma íntima não deve ser entendida apenas como contenção de impulsos inferiores. Muito além disso, torna-se urgente analisá-la como o compromisso de trabalhar pelo desenvolvimento dos lídimos valores humanos na intimidade.”

Reforma íntima não deve ser entendida apenas como contenção de impulsos inferiores. Muito além disso, torna-se urgente analisá-la como o compromisso de trabalhar pelo desenvolvimento dos lídimos valores humanos na intimidade. Circunscrevê-la a regimes de disciplina pela vigilância de vontade e vontade poderá instituir a cultura do martírio e da tormenta como quesitos indispensáveis ao seu dinamismo.

Contenção é aglutinação de fossas de defesa contra a rotina mental dos reflexos do mal em nós, todavia, somente a edificação da personalidade cristã, pródiga de qualidades morais nobres, permitirá a paz interior e o serviço de libertação definitiva para além-muros da morte corporal. Por essa razão, entre os seguidores da mensagem espírita, urge difundir noções mais lúcidas sobre o nível de comprometimento a que devem se afeiçoar todos os seus aprendizes. Apenas evitar o mal não basta, imperioso fazer todo o bem ao nosso alcance. A reforma de profundidade exige devoção integral aos deveres da espiritualização, onde quer que estejamos, criando condições para vivências íntimas que assegurem comoções afetivas revitalizadoras e motivadoras a rumos mais vastos na ação e na reação: é a criação de condicionamentos novos elevados.

Assim como o corpo não extirpa partes adoecidas, mas procura harmonizá-las ao todo, a alma procede seu crescimento dentro do princípio de “reaproveitamento” de todas as experiências infelizes.

Quem busca o aprimoramento de si mesmo tem como primeiro desafio o encontro consigo. A ausência de ideias claras sobre nós próprios constitui pesado ônus a ser superado, o qual tem levado corações sinceros e bem-intencionados à dolorosos conflitos mentais com a melhora individual, instaurando um doloroso processo de martírio a si mesmo.

Não existe reforma íntima sem dores, razão pela qual será oportuno discernir as dores do crescimento e quais são as dores que decorrem de nossa incapacidade em lidar com as

forças ignoradas da vida subjetiva em nós mesmos. A distinção entre ambas tornará nosso programa de melhoria pessoal um tanto mais eficaz e menos doloroso.

Fala-se muito do homem velho e quase nada sobre como consolidar o homem novo. Dominados pelo mau hábito de destacar suas doenças espirituais, criou-se um sistema neurótico de supervalorização das imperfeições morais que têm conduzido muitos espiritistas à condição de autênticos “hipocondríacos da alma”.

Conter o mal é parte do processo transformador, construir o bem é a etapa nova que nos aguarda.

Bem além de controle, educação.

Acima de disciplina com inclinações, desenvolvimento de qualidades inatas.

Maturidade pode ser definida pela capacidade individual de ouvir a consciência em detrimento dos apelos do ego. Quanto mais fizermos isso mais seremos maduros e libertos. A saúde é estar em contato pleno com a consciência da doença é a escravidão ao ego. Reformar-se é tomar consciência do “si mesmo”, da “perfeição latente” à qual nos destinamos. Em outras palavras, estamos enaltecendo o ato da autoeducação.

Foi o notável Jung que afirmou: “Até onde discernir, o único propósito da existência humana é acender uma luz na escuridão do mero ser”.

Imperioso que acendamos essa luz, a luz que promana da autocrítica, sem a qual não nos educaremos.

Como exercer um juízo crítico honesto sem o conhecimento das artimanhas da velha personalidade que geramos?

“Maturidade pode ser definida pela capacidade individual de ouvir a consciência em detrimento dos apelos do ego. Quanto mais fizermos isso mais seremos maduros e libertos. A saúde é estar em contato pleno com a consciência da doença é a escravidão ao ego.”

Senso crítico é, portanto, um dos pilares essenciais para a formação da autoconsciência, o qual nos permitirá desvendar as trilhas em direção aos tesouros divinos incrustados em pleno coração dessa selva de imperfeições, que trazemos dos evos.

Apresentamos nessa obra alguns “mapas” para devassarmos essa selva com segurança. Rotas para velhos

temas morais já conhecidos de todos nós, os espiritistas, mas que nem sempre conseguimos trazê-los para a intimidade no atendimento satisfatório do anseio exuberante que espria de nossas almas na construção da personalidade nova.

Decerto, como todo mapa, os caminhos para se atingir o destino são variados e pessoais, conforme a ótica e a escolha de cada qual, e por esse motivo entregamos todas as nossas abordagens com total despreensão quanto a resultados. Todavia, como a peregrinação pelos “vales sombrios” da nossa intimidade é repleta de imprevistos e “ciladas”, não abdicamos da palavra clara e sincera, acrescentando alguns exemplos de histórias dolorosas de quantos foram iluminados pela luz da Doutrina Espírita, sem iluminarem a si próprios com a luz da experiência e da renovação.

Jamais moveu-nos a intenção de que nossas considerações, aqui exaradas, pudessem construir um roteiro de orientação ou uma tese didática sobre o tema com objetivo de traçar normas de conduta. Para nós não ultrapassam a condição de sugestões para diálogo em grupo ou meditações individuais. Nossos textos são um “início de conversa”, um “ponto de partida” para que vós outros na Terra empreendam a discussão livre e salutar sobre os caminhos da transformação humana, à luz do Espírito imortal. Nosso coração estará sempre onde existirem os colóquios francos e produtivos acerca desse tema.

Sem pessimismo algum, mensurar a condição pessoal, sem conhecimento pleno das histórias contidas em nossas “fichas reencarnatórias”, é, quase sempre, proceder a uma análise míope das condições espirituais autênticas que cercam nosso trajeto nos milênios.

Por isso, palpitam muitas ilusões no terreno da nossa luta reencarnatória, na carne ou fora dela. “Em princípio, o homem que se exalça, que ergue uma estátua à sua própria virtude, anula, por esse simples fato, todo mérito real que possa ter”.

Nossas reflexões destinam-se a uma auto avaliação. Sem uma incursão sincera no mundo de nós próprios, a fim de aquilatar o que somos e não somos, corremos o severo risco de repetir as múltiplas histórias que temos acompanhado por aqui, na vida imortal, na qual o coração bafejado pelas concepções doutrinárias acalenta uma miragem de si para além de suas reais proporções, tendo que se olhar; sem refúgios, no “espelho da imortalidade” amargando doloroso processo de desilusão.

Buscando nossa inspiração em O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – repositório ético para a felicidade humana e incomparável manancial de inspiração superior – no qual encontramos inesgotável fonte de instrução e consolo dos Bondosos Guias da Verdade, em favor dos roteiros dos homens ante suas provas e expiações. Consideremo-lo como sendo um receituário moral para todas as necessidades humanas na Terra.

Entregamos nossos apontamentos com alegria aos leitores e amigos, esperançosa de que a celeste misericórdia multiplique nossas migalhas de amor, saciando a fome da alma com bênçãos de paz e estímulo na aquisição da consciência de si.

Atenciosamente,
Ermance Dufaux





GRUPO AMIGOS DA PAZ - SEMANA DA NÃO VIOLÊNCIA



Participe do Grupo Amigos da Paz!

Venha orar e trabalhar pela paz!

O Grupo Amigos da Paz convida a todos para Semana da Não Violência que ocorrerá de 03 a 12 de abril. Confira nossa programação:

Dia 03 - terça-feira - 20 h - Tema: "JÁ NÃO SOU EU QUE VIVE, O CRISTO É QUE VIVE EM MIM" - Expositor: Luis Mário Duarte - Local: SPLEB - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel.

Dia 04 - quarta-feira - 20 h - Tema: "BEM-AVENTURADOS OS PACIFICADORES, PORQUE SERÃO CHAMADOS FILHOS DE DEUS" (MATEUS, cap. V, v. 9) - Expositora: Nadja do Couto Valle - Local: Sociedade Espírita Jorge - Rua Lulz Barbosa, 36 - Vila Isabel.

Dia 07 - sábado - 16 h - Tema: "FRATERNIDADE E SUPERÇÃO DA VIOLÊNCIA" - Expositor: André Trigueiro - Local: Grupo Espírita Discípulos de Samuel - Rua dos Artistas, 151 - Vila Isabel.

Dia 08 - domingo - 11 h - Tema: "BOA NOVA" - Expositor: Cesar Soares dos Reis - Local: Hospital Pedro de Alcântara - Rua Santa Alexandrina, 687 - Rio Comprido.

Dia 10 - terça-feira - 20 h - Tema: "A FÉ QUE REMOVE MONTANHAS" - Expositor: Frederico Guilherme Kremer - Local: SPLEB.

Dia 12 - quinta-feira - 20 h - Tema: COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA (MARSHALL) - Expositor: Henrique Fernandes - Local: SPLEB.

PALESTRA COM ANDRÉ TRIGUEIRO

TEMA: FRATERNIDADE E SUPERÇÃO DA VIOLÊNCIA

Data: 07 de abril de 2018

Horário: 16:00h

Local: Grupo Espírita Discípulos de Samuel

Endereço: Rua dos Artistas, 151 - Vila Isabel

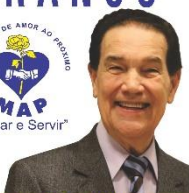
Informações: (21) 2208-2297

Evento gratuito. Sem ingresso nem inscrição prévia.

SEMINÁRIO BENEFICENTE

DIVALDO FRANCO

Tema:
"Depressão e Suicídio"
(Como o Espiritismo pode ajudar a combater?)



DOMINGO 22 DE ABRIL 2018 - das 9 às 13 horas



Av. Ayrton Senna, 3000 - Bairro de Ijuca - RJ
(VIA PARQUE SHOPPING)
ACESSO: RAMPA EXTERNA PAR
(ATUAL KM DE VANTAGENS HALL)

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

MAP - Movimento de Amor ao Próximo
Estrada do Pau Ferro, 325 (Sede)
Jacarepaguá - CEP - 22743-051
Tel.: (21) 3392-9900 - 3392-5700
contato@map.org.br
livraria@map.org.br
f MAP_oficial

www.map.org.br/divaldofranco

SEMINÁRIO COM DIVALDO FRANCO

Tema "Depressão e suicídio: como o Espiritismo pode ajudar a combater?"

Data: 22 de abril de 2018

Horário: 9h às 13h

Local: Via Parque Shopping

Endereço: Av. Ayrton Senna, 3000

Informações: (21) 3293-2400

Venha você também participar conosco do projeto

Sala de Leitura

Leia o livro

"Diálogo com as sombras",

de Hermínio C. Miranda

e venha conversar, tirar dúvidas e trocar informações a respeito desta obra.



08/04/2018 - Domingo - 17h

Local: Centro de Educação e Orientação Espírita
Jésus Gonçalves

Informações: (21) 3342-6229

Site: www.ceoe.org.br

Endereço: Rua Mapendi, 158, Taquara, RJ



SALA DE LEITURA

Data: 8 de abril de 2018

Horário: 17h

Local: Centro de Educação e Orientação Espírita Jésus Gonçalves

Endereço: Rua Mapendi, 158

Informações: (21) 3342-6229



ENTREVISTA COM...DIVALDO FRANCO

O Espiritismo diz que o Brasil seria um dos principais países dos novos tempos com grandes responsabilidades espirituais. Como seria isso?

Divaldo Franco: A tese é de Humberto de Campos, post-mortem, através do médium Francisco Cândido Xavier, no livro Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho. Trata-se de uma destinação histórica para o povo brasileiro. Não se assemelha a uma nova Israel, ou a um novo povo escolhido, mas a uma civilização futura, rica de esperanças e de paz. Isto, porque o Brasil é um país que não tem karmas coletivos. Nossos dois grandes karmas são a escravidão negra e a Guerra do Paraguai. A escravidão negra foi condenada pela Princesa Isabel e era uma herança portuguesa. A Guerra do Paraguai foi uma reação à intolerância do governante paraguaio quando mandou aprisionar um navio brasileiro. Mas o nosso país resgatou essa dívida moral com o Paraguai através da Usina de Itaipu, que abriu grandes possibilidades para a pátria irmã. Então, o Brasil é um país que se destina, pelo fato de não ter grandes karmas, a ser doador de diretrizes e exemplos de dignificação humana. A nossa miscigenação produziu um povo afável, generoso, que não guarda ressentimentos, e como não temos guerras históricas, não temos ódios históricos.

“A nossa miscigenação produziu um povo afável, generoso, que não guarda ressentimentos, e como não temos guerras históricas, não temos ódios históricos.”

Desde o início do Espiritismo houve uma mudança na doutrina? Antes se dava mais ênfase ao karma e hoje esse ponto já não é mais tão central?

Divaldo Franco: Não houve qualquer mudança nos conteúdos da doutrina espírita, mas uma melhor interpretação dos seus fundamentos. Somos herdeiros religiosos do temor a Deus e toda essa cultura é baseada no faça ao bem que Deus o recompensará, pois que,

se fizer o mal Deus o castigará. Herdamos, ao mesmo tempo, da cultura indiana a palavra karma, que não existe no Espiritismo. Usamos a palavra indevidamente, porque o karma impõe a necessidade do indivíduo reabilitar-se, sofrendo o que fez sofrer, portanto, pagando o mal que haja feito, e isso seria uma forma de vingança divina. Para nós, os espíritas, o correto é a lei de causa e efeito. Todo efeito provém de uma causa, todo efeito inteligente provém de uma causa inteligente. Quando praticamos o mal, que o indiano diria haver gerado um karma que precisa ser resgatado, o Espiritismo elucida que podemos eliminar esse mal praticado através do bem que possamos fazer, assim como através do exercício do amor, da solidariedade, do reto cumprimento dos nossos deveres. Não se trata de um karma, porém dos efeitos de uma lei que lhe preserva a causa do delito.

Como está o Espiritismo no Brasil? Durante muito tempo houve resistência. Isso mudou?

Divaldo Franco: Toda ideia nova, seja ela de que natureza for, sofre lutas e revezes. Quando a vacina, por exemplo, veio para o Brasil, no Rio de Janeiro houve quase uma revolução. Por causa da ignorância, ninguém queria deixar-se vacinar. Achava-se que se ia contaminar com a doença. Toda ideia nova, desse modo, produz um impacto muito

“O fenômeno mediúnico tornou-se natural, embora sendo paranormal. Então, não existem mais aqueles combates desnecessários de brigas fomentadas pelos religiosos. Lamentavelmente, o maior número de guerras no mundo teve causa nas religiões.”

grande, e é natural que uma filosofia como o Espiritismo encontrasse resistências científicas, religiosas e comportamentais. Dizia-se que o Espiritismo levava à loucura. É uma calúnia estúpida, porque a loucura é de todas as épocas, e o Espiritismo apareceu somente em abril de 1857. No entanto, a loucura é milenarmente ancestral. Os fatos espíritas provaram exatamente o contrário, por ser o Espiritismo uma doutrina científica, filosófica e ético-moral

profundamente psicoterapêutica. Depois informaram que o Espiritismo levava as almas ao Inferno. Ora, a base moral do Espiritismo é a lei de amor ensinada e vivida por Jesus, ratificada na ação da caridade, que é a nossa bandeira. Então é ilógico porque o bem não pode fazer mal. Mas o Espiritismo firmou-se, especialmente no Brasil, e hoje são mais de doze milhões de adeptos e quarenta milhões de simpatizantes somente em nosso país, segundo estatísticas. Equivale agora considerar se existem outras reações. Os evangélicos, que estão criando doutrinas muito especiais, e colocam-se como nossos adversários doutrinários. É compreensível sua conduta de oposição, porque os espíritas não vivem da exploração das massas e aqueles que vivem assim nos consideram inimigos. Vivemos totalmente para a prática da caridade. Então, é natural que haja reações, mas do ponto de vista técnico não existe nenhuma objeção formal, como anteriormente. Primeiro, porque a mídia desmistificou, através de novelas, rádio, televisão, Internet, cinema, tudo aquilo que era tido como sobrenatural, fantasioso. O fenômeno mediúnico tornou-se natural, embora sendo paranormal. Então, não existem mais aqueles combates desnecessários de brigas fomentadas pelos religiosos. Lamentavelmente, o maior número de guerras no mundo teve causa nas religiões. É o que estamos vendo no Oriente Médio, que, no fundo, é uma guerra de etnias com caráter religioso.

Um dos argumentos dos evangélicos é que na Bíblia estaria escrito que não se deve conversar com os mortos. Como o senhor refuta esse argumento?

Divaldo Franco: O argumento é falso. Na Bíblia diz o seguinte: não se deve evocar os mortos. Moisés, diante do abuso que o povo hebreu praticava no deserto, sugeriu que não se evocassem os mortos, proibindo essa prática nefasta. Isso porque os chamados mortos nem sempre podem atender aos caprichos das criaturas humanas. No entanto, o Evangelho narra que, na transfiguração de Jesus, Moisés, que já era morto há mais de mil anos e Elias, que era morto há seiscentos anos, mais ou menos, apareceram materializados e conversaram com o Mestre. Nesse fato, constatamos que Moisés, ele próprio, veio revogar a proibição porque voltou morto que se encontrava para o memorável

diálogo com o Mestre. E nós, os espíritas, não evocamos os Espíritos, eles vêm espontaneamente.

O Espiritismo seria a parte mística da religião Cristã, no caso do Catolicismo?

Divaldo Franco: Isso não tem absolutamente fundamento. Em uma análise superficial, constatamos que os paradigmas doutrinários do Espiritismo divergem frontalmente dos dogmas católicos. O Espiritismo é uma revivescência do Cristianismo, da doutrina que Jesus pregou, conforme ele mesmo a viveu. A Igreja Católica possui uma doutrina que foi elaborada por teólogos, sendo, no entanto, cristã, porque se apoia no Cristo. Assim como o Protestantismo se deriva de Lutero e hoje existem mais de duas mil denominações evangélicas só nos EUA. O Espiritismo é uma doutrina que não tem nenhuma mística nem superstição, que não adora santos, não realiza cultos, não usa incenso ou outro qualquer ingrediente, não necessita de uniforme, é destituído de hierarquia, sendo a doutrina da consciência do indivíduo mantendo contato com a Divindade sem intermediários.

Para o Espiritismo, quem foi Cristo?

Divaldo Franco: Jesus Cristo é o ser mais sublime que Deus ofereceu à criatura humana para lhe servir de modelo e guia. Jesus é o ser humano, enquanto que o Cristo é o pensamento cósmico. Jesus é o ser incomparável que todos nós amamos, mas que não é Deus. Para nós, é filho de Deus, como todos o somos.

É verdade também que o Espiritismo entende que Jesus é o médium e Cristo seria o seu guia?

Divaldo Franco: Não. Jesus é o médium de Deus. O Cristo não é um ser, é um arquétipo transcendental, não é um indivíduo personificado. Quando o apóstolo Paulo diz: *é Cristo que vive em mim*, ele fala do psiquismo divino que nele se encontrava.

A Nova Era diz que Cristo já voltou. O Espiritismo entende desta forma?

Divaldo Franco: Nós acreditamos que a promessa do Consolador, que está em João 14:16 foi personificada pela volta dos Espíritos a partir dessa avalanche de mensagens que constituem hoje o Espiritismo. A volta do Cristo não é o retorno de Jesus corporificado. Trata-se do seu pensamento que volta mediante as lições do bem, da solidariedade, construindo um mundo melhor. Desse modo, acredito sim, que o Cristo já voltou.

Os espíritas afirmam que a Terra está deixando de ser um planeta de provas e expiações para tornar-se um planeta de regeneração. Já existem sinais que comprovam essa transição? Quais seriam?

Divaldo Franco: Os sinais básicos são de natureza geológica e sempre existiram: tsunamis, erupções vulcânicas, terremotos, maremotos... Também sociológicos, como as guerras, o terrorismo, a violência urbana, o despautério e o desrespeito de todo porte. Os éticos e morais são a desagregação do núcleo familiar, as drogas, o alcoolismo, o sexo desarvorado, como síndromes de uma era que termina, dando lugar a uma outra que se inicia. O indivíduo enfrentará a dor de tal maneira que ficará saturado de tanta aberração e voltará a ter saudade do que era uma vida perfeitamente moldada dentro dos princípios recomendados pelo Evangelho. Buscará, então, sem fechar-se num puritanismo exacerbado, construir uma nova sociedade na base do bem e a esperança tomar conta do mundo...

“O indivíduo enfrentará a dor de tal maneira que ficará saturado de tanta aberração e voltará a ter saudade do que era uma vida perfeitamente moldada dentro dos princípios recomendados pelo Evangelho. Buscará, então, sem fechar-se num puritanismo exacerbado, construir uma nova sociedade na base do bem e a esperança tomar conta do mundo.”

Como seria essa regeneração?

Divaldo Franco: Trata-se de um processo lento. Essa regeneração se cumprirá quando os rebeldes forem exilados para planetas inferiores, como é natural. Está na Bíblia, de uma forma mitológica, figurativa, esse evento. Recordamo-nos de Lúcifer que, ao rebelar-se

contra Deus foi expulso para o Hades, para fora da dimensão em que estava. Nós consideramos Lúcifer, não como uma individualidade, mas como a personificação do mal. Tudo aquilo que seja perturbador e desgastante é o mal, é lucífero. Isso ocorrerá, a fim de que os bons não fiquem sempre sob a injunção dos maus. Acreditamos que eles irão exilados para um planeta inferior, onde realizarão seu progresso e voltarão mais tarde ao mundo que era o seu berço natal.

Chico Xavier teria falado que surgiria um planeta/cometa que levaria as almas despreparadas para a evolução. Como vai se dar isso?

Divaldo Franco: De verdade a tese não é do Chico. No ano de 1956 foi publicado um livro chamado “*A vida no planeta Marte*”, ditado pelo Espírito Ramatis através do médium Hercílio Maes. O médium, graças ao seu mentor, disse que um planeta inferior passaria próximo da Terra e arrastaria essas almas infelizes. Essa proposta ainda não pôde ser confirmada. Primeiro, porque isso seria totalmente inviável, senão impossível. E depois, porque é a opinião de um Espírito apenas. Para nós, os espíritas, somente tem valor uma informação doutrinária quando ela tem caráter universal. Quando vários médiuns que não se conhecem, que se encontram em lugares diferentes registram a mesma informação. Então, Chico Xavier, que é o continuador perfeito da obra de Allan Kardec, assevera, como todos nós, que seremos transferidos, isso sim, para um planeta inferior. Não será o planeta que virá até nós. Nós é que iremos a ele.

O senhor falou que existem sinais da degradação. Existem os outros sinais também?

Divaldo Franco: Sem dúvida. Os sinais da moralização também estão evidentes. Nunca houve tanto amor na Terra como hoje. Nunca tantas vidas foram dedicadas à prática do bem como na atualidade. O avanço da ciência, da tecnologia, as conquistas morais, a

abnegação... Observamos a presença das enfermidades dilaceradoras e o esforço hercúleo dos notáveis pesquisadores. Quando analisamos a AIDS, que é uma pandemia que ameaça a população terrestre, porque existem quarenta e dois milhões de infectados, portanto, soropositivos pelo vírus do HIV, encontramos também milhares de infectologistas e outros cientistas que estão correndo risco de contaminação, trabalhando para produzir uma vacina e a terapêutica mais eficiente para salvar as vidas, com mais eficiência do que hoje ocorre com o coquetel.

“O Dr. Bezerra, pela vida que teve de alta moralidade, tornou-se um Espírito venerando e respeitado, por quem temos um apreço e carinho elevados, mas que não é o guia do movimento espírita. O movimento é coordenado por Jesus.”

Como será essa nova Terra?

Divaldo Franco: Será como hoje é a Terra, porém melhorada, apresentando condições sociais melhores onde a justiça será uma realidade; sem a miséria socioeconômica, sem a devastação produzida pelas enfermidades degenerativas, sem os ódios, terrorismos e guerras. Será um mundo de paz. Não é um mundo utópico de ociosidade, mas onde os sentimentos negativos não prevalecerão.

Como está o Espiritismo no mundo neste momento?

Divaldo Franco: Muito bem, principalmente nos países da Europa o Espiritismo vem encontrando uma ressonância muito grande, desde que foi fundado o CEI (Conselho Espírita Internacional) com adesão de mais de trinta países, tanto americanos, asiáticos, como da Oceania e principalmente da Europa. O movimento espírita na América do Sul vai muito bem. Na América do Norte deslançando, mas na Europa o salto é expressivo.

Bezerra de Menezes está sendo o novo coordenador do Espiritismo no Brasil?

Divaldo Franco: Bezerra de Menezes é uma entidade veneranda, como outras milhares existentes. O que os católicos chamam de santos, denominamos como guias espirituais. O Dr. Bezerra, pela vida que teve de alta moralidade, tornou-se um Espírito venerando e

respeitado, por quem temos um apreço e carinho elevados, mas que não é o guia do movimento espírita. O movimento é coordenado por Jesus.

Chico Xavier disse que voltaria a se comunicar e daria sinais desse retorno. Isso já aconteceu?

Divaldo Franco: Surgiu a notícia de que ele teria deixado um código para poder fazer-se constatação quando viesse dar alguma comunicação, mas a informação é falsa, porque ele nunca recebeu código de ninguém para poder provar que era médium. Quanto a ele ter dado comunicações, sim, acredito que algumas que chegaram ao meu conhecimento são autênticas, através de médiuns respeitáveis.

Ele tem deixado alguma mensagem?

Divaldo Franco: Muitas mensagens. Todas elas de caráter consolador dentro da pauta da doutrina espírita.

Fonte:
Paulo Dantas
Tribuna Espírita





EVANGELIZAÇÃO

A GERAÇÃO NOVA - JUSTIFICATIVA DA ARTE DE EVANGELIZAR

De duas maneiras se opera a marcha progressiva da Humanidade: uma, gradual, lenta, imperceptível, a traduzir-se na melhora dos costumes, nas leis, nos usos, melhoras que só com a continuação se podem perceber.

A outra por movimentos relativamente bruscos, semelhantes aos de uma torrente que rompendo os diques que a continham, transpõe nalguns anos o espaço que levaria séculos para percorrer.

Tornada adulta, a Humanidade tem novas necessidades, aspirações mais vastas e mais elevadas, já não encontra no estado de coisas, as satisfações legítimas.

É a um desses períodos de transformação ou de crescimento moral que ora chega a Humanidade.

Somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, refreando as paixões más; somente esse progresso pode fazer que entre os homens reine a concórdia, a paz, a fraternidade.

“Somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, refreando as paixões más; somente esse progresso pode fazer que entre os homens reine a concórdia, a paz, a fraternidade.”

Será ele que deitará por terra as barreiras que separam os povos (...) ensinando os homens a se considerarem irmãos que têm por dever auxiliarem-se mutuamente (...).

O Espiritismo pode dar aos homens a base necessária para que essas reformas morais se desenvolvam, completem e consolidem.

A Evangelização Espírita será uma poderosa alavanca capaz de auxiliar a humanidade nesse processo de regeneração e evolução moral.

A época atual é de transição, confundem-se os elementos das duas gerações. Colocados no ponto intermédio, assistimos à partida de uma e à chegada da outra, já se assinalando cada uma, no mundo, pelos caracteres que lhes são peculiares.

A geração que desaparece levará consigo seus erros e prejuízos; a geração que surge, retemperada em fonte mais pura, imbuída de ideias mais sãs, imprimirá ao mundo ascensional movimento no sentido de progresso moral que assinalará a nova fase da evolução humana.

“Pois, a regeneração da Humanidade, não exige a renovação integral dos espíritos: basta uma modificação em suas predisposições morais. Essa modificação se opera em quantos lhe estão predispostos, desde que sejam subtraídos à influência perniciosa do mundo e estimulados a atitudes de auto aperfeiçoamento aonde irão se transformando e, conseqüentemente, contribuindo para transformar a realidade que o cerca.”

Necessário será estimular os espíritos que estão reencarnando nessas novas bases, a mudanças de comportamentos, organizando programas de esclarecimento, ao mesmo tempo em que se lhe desperta o desejo de renovação do espírito.

A essa geração nova cabe fundar a era do progresso moral e se distinguirão por possuírem inteligência e razão inquestionavelmente precoces, associados ao sentimento inato do bem.

Ao se cogitar da Evangelização da Criança e do Jovem, nessa nova fase de desenvolvimento, não se pode esquecer as experiências passadas, por meio das quais foi evoluindo a Humanidade, as conquistas

científicas e sociais já alcançadas e a necessidade de continuar progredindo buscando agora a renovação moral.

Pois, a regeneração da Humanidade, não exige a renovação integral dos espíritos: basta uma modificação em suas predisposições morais. Essa modificação se opera em quantos lhe estão predispostos, desde que sejam subtraídos à influência perniciosa do mundo e estimulados a atitudes de auto aperfeiçoamento aonde irão se transformando e, conseqüentemente, contribuindo para transformar a realidade que o cerca.

Esse progresso deverá estar mais ligado aos sentimentos, comportamentos e atitudes do que ao desenvolvimento do intelecto, pois conhecimentos científicos o homem já acumulou em grande escala, haja vista o avanço da ciência e da tecnologia em nosso mundo.

Faz-se necessário, então, estimular a vivência evangélica, despertando os homens para a prática da caridade e da fraternidade legítimas, atitudes capazes de realizar as modificações evolutivas que lhes assegurarão a felicidade na Terra. Esse programa pode fazer que entre os homens reine a concórdia e a paz.

Vivenciando os princípios espíritas, os homens se integrarão com seus pares e com o meio social mais amplo, contribuindo para a construção de um mundo mais evangelizado.

A Evangelização Espírita, por considerar um passado de experiências e com vistas num futuro que se estende além da vida física, abrirá perspectivas novas nesse processo de renovação, adaptando-o às diferentes necessidades que surgirão com o desenvolvimento cultural e espiritual daqueles que estarão habitando a Terra.

(...) Ela se impõe com a exigência dos tempos. Só ela poderá orientar os espíritos para a formação do homem novo, consciente de sua natureza e do seu destino, bem como de pertencer à Humanidade cósmica e não aos exíguos limites da Humanidade terrena.(...)

E o Espiritismo, pelo seu poder moralizador e pelas suas tendências progressistas, abrangendo uma imensa generalidade de questões, secundará a Humanidade nessa conquista.

O programa de Evangelização do Homem estará baseado nos recursos pedagógicos trazidos pelos ensinamentos de Jesus e na ciência do Espírito codificada por Kardec, que se encarregarão de realizar a grande e profunda renovação educacional, necessária ao progresso.

Apoiando-se nesses paradigmas, lembramos que Jesus afirmou a necessidade de transformação do homem velho em homem novo e é nesse sentido que a sua pedagogia deverá ser aplicada, nos programas de Evangelização Espírita do Homem, agora e no futuro.

Fonte: <http://evangelizacaoinfantil.com.br>





ARTIGO

CHEGOU A HORA?

“*Só peru morre na véspera*” – diz o adágio popular, referência ao fato de que ninguém falece antes que chegue seu dia.

Ocorre o contrário. Poucos cumprem integralmente o tempo que lhes foi concedido. Com raras exceções, o ser humano atravessa a existência pressionando a máquina física, a comprometer sua estabilidade.

Destruímos o corpo de fora para dentro com os vícios, a intemperança, a indisciplina... O álcool, o fumo, o tóxico, os excessos alimentares, tanto quanto a ausência de exercícios, de cuidados de higiene e de repouso adequado minam a resistência orgânica ao longo dos anos, abreviando a existência.

Destruímos o corpo de dentro para fora com o cultivo de pensamentos negativos, ideias infelizes, sentimentos maus – ciúme, inveja, pessimismo, ódio, rancor, revolta... Há indivíduos tão habituados a reagir com irritação e agressividade, sempre que contrariados, que um dia “implodem” o coração em enfarte fulminante. Outros “afogam” o sistema imunológico num dilúvio de mágoas e ressentimentos, depressões e angústias, favorecendo a evolução de tumores cancerígenos.

Tais circunstâncias fatalmente implicarão em problemas de adaptação, como ocorre com os suicidas. Embora a situação dos que desencarnam prematuramente em virtude de

“Destruímos o corpo de dentro para fora com o cultivo de pensamentos negativos, ideias infelizes, sentimentos maus – ciúme, inveja, pessimismo, ódio, rancor, revolta... Há indivíduos tão habituados a reagir com irritação e agressividade, sempre que contrariados, que um dia “implodem” o coração em enfarte fulminante.”

“Não somos proprietários de nosso corpo. Usamo-lo em caráter precário, como alguém que alugasse um automóvel para longa viagem. Há um programa a ser observado, incluindo roteiro, percurso, duração, manutenção. Se abusamos dele, acelerando-o com indisciplinas e tensões, envenenando-o com vícios, esquecendo os lubrificantes do otimismo e do bom ânimo, fatalmente ver-nos-emos às voltas com graves problemas mecânicos.”

intemperança mental e física, seja menos constrangedora, já que não pretendiam a morte, ainda assim responderão pelos prejuízos causados à máquina física, que repercutirão no perispirito, impondo-lhes penosas impressões.

Como sempre, tais desajustes refletir-se-ão no novo corpo, quando tornarem à experiência reencarnatória, originando deficiências e males variados que atuarão por indispensáveis recursos de reajuste.

Não somos proprietários de nosso corpo. Usamo-lo em caráter precário, como alguém que alugasse um automóvel para longa viagem. Há um programa a ser observado, incluindo roteiro, percurso, duração, manutenção. Se abusamos dele, acelerando-o com indisciplinas e tensões, envenenando-o com vícios, esquecendo os lubrificantes do otimismo e do bom ânimo, fatalmente ver-nos-emos às voltas com graves

problemas mecânicos. Além de interromper a viagem, prejudicando o que fora planejado, seremos chamados a prestar contas dos danos provocados num veículo que não é nosso.

No futuro, em nova “viagem”, provavelmente teremos um “calhambeque” com limitações variadas, a exigir maior soma de cuidados, impondo-nos benéficas disciplinas.

Fonte:

Richard Simonetti

www.correioespirita.org.br





ARTIGO

NASCIMENTO E MORTE

“O nascimento e a morte não são dois estados diferentes, mas sim aspectos diferentes do mesmo estado”. Mahatma Gandhi

Seria interessante se pudéssemos parar para refletir sobre essas palavras de Gandhi... Se pudéssemos realizar, nos darmos conta, de que estamos “indo e vindo”, “nascendo e morrendo”, há inúmeros milênios... Se pudéssemos efetivamente interiorizar, enquanto encarnados, que somos em verdade espíritos imortais, desde a fração mais ínfima de milionésimo de segundo da nossa criação...

Vemos ainda na atualidade, depois de longo percurso no tempo, espíritas e espiritualistas em geral perplexos diante da realidade dessa transição, assustados e até surpresos, como se “nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar” não fosse uma lei natural à qual todos (e tudo) estamos submetidos.

Atualmente fala-se e escreve-se tanto sobre transição, entendendo-a geralmente mais como destinada aos mundos do que às criaturas; contudo, aplica-se a toda criação. Podemos dizer que a impermanência é parte integrante da lei de progresso – nada permanece estático, inalterado indefinidamente, muito menos nós, espíritos em evolução. Nós estamos em transição a todo momento, física, mental, intelectual e espiritualmente, não apenas quando mudamos para os estágios evolutivos, como dizemos, mais avançados. Muda o nosso aspecto físico, a nossa saúde física; muda a nossa maneira de pensar, de ver e entender as coisas e as pessoas, mudam o nosso nível intelectual e cultural.

No entanto, ainda temos dificuldades em lidar com a mudança de estado.

E quando nos vemos diante da proximidade dessa transição em relação a nós próprios, sentimos a mesma dificuldade... Muito frequentemente nem queremos pensar nessa passagem, muito menos falar nela ou nos prepararmos para ela... Vivemos como se tal fato nunca fosse acontecer conosco... Como disse o companheiro de ideal André Trigueiro, em seu texto Linhas Tortas (jornal Correio Fraternal n° 471): *“Mergulhados na existência, a distração parece ser a regra, e a dispersão nos conduz pelas correntezas da vida”*.

No livro O Céu e O Inferno, Capítulo II, itens 1 a 9, Allan Kardec faz um estudo detalhado sobre o temor da morte

“Nós estamos em transição a todo momento, física, mental, intelectual e espiritualmente, não apenas quando mudamos para os estágios evolutivos, como dizemos, mais avançados. Muda o nosso aspecto físico, a nossa saúde física; muda a nossa maneira de pensar, de ver e entender as coisas e as pessoas, mudam o nosso nível intelectual e cultural.”

Ainda nesse estudo, o mestre Kardec afirma que *“à proporção que o homem compreende melhor a vida futura, o temor da morte diminui; uma vez esclarecida a sua missão terrena, aguarda-lhe o fim com calma, resignada e serenamente”*. – ele diz que diminui... Na nossa presente estatura espiritual ainda não podemos pensar que estaremos inteiramente livres desse temor – até porque, se temos a certeza da vida futura e igualmente a certeza de que a estamos elaborando enquanto a caminho, de forma melhor ou pior, em conformidade com nossos atos, palavras e pensamentos durante esta existência que ora palmilhamos, sabemos também que ainda teremos que arcar com certas consequências, algumas vezes menos agradáveis...

No item 10, o último do citado estudo, Kardec demonstra a razão porque os espíritas não temem a morte. De minha parte, eu diria que Kardec foi bastante otimista com essa afirmação – pelo menos por enquanto... É certo que a Doutrina Espírita, como ele declara, muda inteiramente a maneira de se encarar o futuro, o mundo espiritual aparece-nos na plenitude de sua realidade prática e que a confiança decorre, outrossim, dos fatos testemunhados e da concordância desses fatos com a lógica, com a justiça e a bondade de Deus, correspondendo às íntimas aspirações da Humanidade.

E não carece dúvida de que a maior aspiração das humanidades através dos multiversos é a felicidade, é a paz de espírito, é o que Jesus ensinou como sendo *“o reino de Deus em nós”*.

Fonte:

Doris Madeira Gandres

<http://www.correioespirita.org.br>

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

Notas:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – MECANISMOS DA MEDIUNIDADE – ANDRÉ LUIZ

"Tomando por referência as ciências físicas do mundo material, André Luiz realiza educativo estudo dos intrincados mecanismos da mediunidade. Oferece aos médiuns e estudiosos do tema os recursos para a compreensão de complexas questões da Física e da Fisiologia que inteligentemente vão sendo relacionadas com os inúmeros aspectos da mediunidade. Ressalta a importância da mediunidade com Jesus, esclarecendo que, além dos conhecimentos necessários, surgem os impositivos da disciplina e da responsabilidade como fatores de aprimoramento das criaturas que se devotam ao intercâmbio com o mundo maior, dentro dos princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita."

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

GRUPO DE ESTUDO – OBRA: DEUS NA NATUREZA – CAMILLE FLAMMARION

Esta é uma das mais significativas obras clássicas do Espiritismo e, sem dúvida, a obra-prima de Camille Flammarion. O autor apoia-se em princípios da natureza para demonstrar a existência de Deus. Entre os assuntos magnos, tratados com alta visão, contam-se: ateísmo, força e matéria, ideia inata e Deus, instinto e inteligência, leis do Universo e origem dos seres. São estudos que transmitem conhecimentos basilares aos espíritas.

Revelando profundo conhecimento científico, Flammarion utiliza, na presente obra, os próprios argumentos científicos dos materialistas (sobre Biologia, Fisiologia, Antropologia, Botânica, etc.), para demonstrar a existência do Ser Soberano, criador e sustentador do Universo. Por esse motivo, a obra poderia, perfeitamente, ser também denominada “Deus na Ciência”.

Horário: Todas as Segundas-feiras das 18:15 às 19:45 horas.

Local: CEAK – sala 905.

Nota:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas;
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/principal.html>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos.

Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraternal. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2545-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraternal@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas às 6ª, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraternal com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às quartas-feiras, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**

- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.**
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

- ❖ **Asilo Lar de Francisco**
Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.
- ❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**
A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.
- ❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**
O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.
- ❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal** – O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraternal.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraternal”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.



Prece de Chico Xavier

Senhor ensina-nos a orar, sem esquecer o trabalho.

A dar, sem olhar a quem.

A servir, sem perguntar até quando...

A sofrer, sem magoar, seja quem for.

A progredir, sem perder a simplicidade.

A semear o bem, sem pensar nos resultados...

A desculpar, sem condições.

A marchar para frente, sem contar os obstáculos.

A ver sem malícia...

A escutar, sem corromper os assuntos.

A falar, sem ferir. A compreender o próximo, sem exigir entendimento...

A respeitar os semelhantes, sem reclamar consideração.

A dar o melhor de nós, além da execução do próprio dever, sem cobrar taxas de reconhecimento...

Senhor, fortalece em nós, a paciência para com as dificuldades dos outros, assim como precisamos da paciência dos outros, para com as nossas próprias dificuldades...

Ajuda-nos para que a ninguém façamos aquilo que não desejamos para nós...

Auxilia-nos, sobretudo, a reconhecer que a nossa felicidade mais alta será, invariavelmente, aquela de cumprir seus desígnios onde e como queiras, hoje, agora e sempre.

QUE ASSIM SEJA, GRAÇAS A DEUS

Chico Xavier